

# Toranja, S

Desfaz-se o tempo em rotinas e vontades  
Em projectos e verdades  
Em desgostos que se alastram  
Em vestgios distorcidos  
De nascentes que encontramos  
E sempre quando seca que  
Tudo se tem que se agarrar  
Tudo o que faz fugir  
E a verdade passa a estar  
No fundo dum copo cheio do que se quer ser  
E a beata no cho que faz os olhos arder  
a nova moda das crianas que ainda esto a aprender  
Como tm que estar e andar e beber  
E danar e comer e falar e ouvir  
E sentar e sorrir pra saber existir aaaahhhhhh  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
(Bridge 1)

Desfao-me em pedaos, em retratos em  
Mentiras que trocamos e abramos sim  
Fugimos mas voltamos  
E o que presta, o que  
Resta em n&ocirc;s  
Num fim de festa onde  
Todos sabemos quem somos  
Ou quem no se quer lembrar  
Ou quem precisa de estar  
Perdido noutro sonho  
A mesma noite, o mesmo copo,  
O mesmo corpo, a mesma sede que no sabe secar  
Onde se encontra sem se procurar  
Onde se dana o que estiver a tocar  
Muito fumo muito fogo muito escuro  
Quando somos o que queremos  
Quase somos o que queremos  
Quase fomos o que queremos aaaaahhhhhhhh  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
(Bridge 2)

Quase fomos o que queremos  
Quase somos o que queremos  
Quase fomos o que queremos  
Quase somos o

(Solo)

aaaAAHHH

S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer  
S&ocirc; eu sei ver o sol nascer